

# Secretaria investe na formação

Continuar investindo no aperfeiçoamento dos professores e recuperar os materiais de aprendizagem da área de Ciências são os principais objetivos da Secretaria de Educação para este período. "Depois do sucesso de programas lançados pela secretaria, como o do Visitador Escolar, que despertou o interesse do Unicef, estamos preocupados em reequipar as escolas com materiais de laboratórios", explicou a secretária Eurides Brito. Na semana passada, começaram a ser entregues os kits-laboratório. Até o final de dezembro, serão distribuídos 130 conjuntos a todos os Centros de Ensino.

No próximo ano, a meta é equipar todos os Centros Educacionais. Dentro de 15 dias, estarão sendo entregues materiais para a prática de educação física e será lançado o 1º Atlas Geográfico Escolar do Distrito Federal. "Agora, todos os estudantes vão poder conhecer o Distrito Federal com detalhes", afirmou a secretária. Outra meta é acabar com o chamado "turno da fome" — o turno intermediário, que existe em cerca de 70 escolas da rede.

A rede pública de ensino compõe-se de 507 escolas. A Fundação Educacional tem 18 mil 351 professores para atender 453 mil 648 alunos. Para evitar que crian-

ças em idade escolar ficassem fora da escola, a Secretaria de Educação lançou, este ano, a campanha "A Escola bate à sua porta". Mais de cinco mil voluntários percorreram todas as áreas do Distrito Federal, inclusive a rural, para matricular estas crianças. Outra campanha, que a secretária considera "um sucesso", foi a que arrecadou livros usados para distribuir entre as escolas.

**Relações** — Para pagar o pessoal da Fundação Educacional — além dos professores, há o pessoal da área de apoio — o GDF recebe recursos da União. "Nunca as relações nossas com o Governo Federal estiveram tão boas", afirma a secretária, observando que, este ano, não houve uma greve para que as necessidades do setor fossem atendidas.

Segundo a secretária, as solicitações do sindicato para reuniões são sempre atendidas. "O que não podemos é pautar o trabalho da secretaria apenas em função dos sindicalistas. Quem vai administrar a Educação do Distrito Federal, se a secretaria passar a simplesmente receber o Sinpro?", indaga. Eurides Brito também observa que algumas reivindicações têm respostas mais demoradas porque, "muitas vezes, implicam em políticas gerais do GDF e da União".